



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**  
**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)**

**TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista**

**Bolsista: João Henrique Lima Wanderley**

**Resenha crítica: Fogo nas Veias**

“Fogo nas Veias” é um filme pertencente ao gênero documentário, com duração de 1 hora e 23 minutos, que foi dirigido, escrito e produzido pelo diretor hindu-canadense Dylan Mohan Gray, o qual alcançou notoriedade com a presente obra. O presente longa teve sua estreia no Festival de Cinema de Sundance de 2013, sendo contemplado com diversos prêmios, dentre eles o Prêmio Justice Matters do 27° Festival Internacional de Cinema de Washington DC; o Prêmio de melhor documentário do Festival Internacional de Cinema da Caxemira (IFFK); e o Prêmio Friedrich-Ebert-Stiftung de Filme Político do Filmfest Hamburg.

O filme se passa na virada do Século XX para o XXI, em que os casos de morte por HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) estavam crescendo exponencialmente nos países subdesenvolvidos, devido às patentes que impediam a produção, distribuição e venda de medicamentos genéricos nessas regiões, enquanto que em países desenvolvidos a epidemia do HIV já estavam sob controle. Em um período em que coexistiam pessoas soropositivas que recebiam o tratamento adequado e pessoas soropositivas que morriam pois o tratamento era inalcançável para a realidade delas, uma série de revoltas e protestos começaram a surgir na África, lideradas por Zackie Achmat, que batalhou contra o apartheid africano e lutou contra os preços absurdos estabelecidos pelas empresas farmacêuticas.

Nesse contexto, o documentário trata da luta que países subdesenvolvidos enfrentaram para que o tratamento do HIV fosse disponibilizado de maneira ampla e acessível para a população, por meio de medicamentos genéricos. Todavia, as empresas responsáveis por comercializarem o tratamento antirretroviral em países como os Estados Unidos da América

(EUA), não permitiam a quebra de suas patentes em países mais carentes, o que fazia com que o HIV-AIDS fosse uma sentença de morte para a população dessas nações. Além disso, é apresentado, sob perspectivas diversas, o descaso por parte das empresas privadas de saúde, que tinham seu alicerce em potências mundiais como os EUA, sendo enfrentado pela pressão popular que lutava pelo direito à vida.

Embora a temática principal do documentário seja as revoltas e as pressões populares para diminuir o preço da terapia antirretroviral para pessoas soropositivas de países debilitados econômica e politicamente, ele busca gerar uma reflexão acerca do estigma que pessoas soropositivas sofrem todos os dias. No Brasil, de acordo com a estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 960 mil pessoas conviviam com o HIV no ano de 2021 e 13 mil vieram a óbito em decorrência de complicações associadas à AIDS. Portanto, conclui-se que por mais que a realidade de pessoas infectadas com o HIV tenha evoluído de maneira significativa, existe ainda uma margem da população brasileira que não pôde usufruir dessa melhora, devido a deficiência na assistência à saúde desses indivíduos.

Além disso, outra reflexão gerada é o debate em torno do preço da vida de uma pessoa, visto que aqueles que não tinham condições financeiras de serem tratadas foram fadados a falecer. O filósofo político camaronês Achille Mbembe, inspirado no pensamento de Michel Foucault sobre a biopolítica, isto é, o controle do corpo por governos e estados, criou o conceito de necropolítica, que faz referência ao uso do poder político para controlar quem deve viver e quem deve morrer. O documentário mostra na prática a ação da necropolítica, visto que tornou-se “aceitável” deixar as pessoas que vivem com HIV e que desenvolveram a AIDS não terem a assistência devida, diante dos preços elevados cobrados pelas indústrias farmacêuticas. Percebe-se, pois, que o direito a ter uma vida digna é ignorado para favorecer o lucro e a renda das empresas.

No que tange o caráter técnico do filme, ele é capaz de trazer ao telespectador a reflexão que propõe, divulgando as duras realidades dos países com alta repressão às pessoas que vivem com HIV e apresentando relatos de vida dos habitantes que tiveram sua vida salva pelo tratamento em meio à milhões de pessoas que não tiveram a mesma oportunidade. Dessa forma, o objetivo de impactar o público obteve êxito, do início ao fim do documentário, denotando a qualidade da produção e da urgência que esse problema carrega consigo.